

O BRASIL DE PELOTAS E FLAMENGO DE 1985 NO CADERNO DE ESPORTES DO JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ

JUAN NEITZKE¹; DALILA MULLER²

¹Universidade Federal de Pelotas – juan_neitzke@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- dalilam2011@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Jornal Diário da Manhã na data de 18 de julho de 1985 tratou, em seu caderno de esportes, basicamente de assuntos relativos ao jogo entre Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas e o Clube de Regatas Flamengo, do Rio de Janeiro. Data importante para o futebol pelotense, neste dia o clube xavante venceu a melhor equipe à época no futebol brasileiro pelo placar de 2x0, além disso, foi o jogo com maior público na história do futebol local, onde, segundo o caderno de esportes, mais de 16 mil pessoas lotaram o Estádio Bento Freitas.

No ano de 1985 o Brasil de Pelotas alcançou o terceiro lugar ao término do Campeonato Brasileiro, então chamado de Taça Ouro. Este campeonato foi disputado por um total de 44 equipes, com representantes de todas as regiões do país. Ainda hoje esta é a melhor campanha de uma equipe do interior do sul do país em toda a história da competição nacional - que é disputada desde 1959 -, constituindo-se, conforme o vocabulário popular do futebol, em “um milagre”, “uma zebra”.

O feito de 1985 ainda repercute na cidade de Pelotas. Presente no imaginário local, é lembrado pelos torcedores como o melhor ano da história do clube e, também, um ano atípico, onde um time com poucos recursos venceu com consistência a maior equipe do país à época.

2. METODOLOGIA

Este artigo terá como fonte primária o caderno de esportes do Jornal Diário da Manhã, da cidade de Pelotas. Fundando em 1979, é um jornal que rivaliza com o jornal de maior circulação na cidade e na zona sul do estado do Rio Grande do Sul, o Jornal Diário Popular.

Ao utilizarmos o jornal impresso como fonte histórica, devemos considerá-lo um espaço de reprodução de ideias, com discursos diferentes que remetem à objetivos diferentes.

Para HUNT (2010), os documentos descrevem ações simbólicas do passado e não são textos inocentes e foram produzidos por autores com diferentes intenções e estratégias para lê-los. Os historiadores sempre foram críticos com relação a seus documentos – e nisso residem os fundamentos do método histórico

A posição aqui assumida é que o jornal pode, sim, servir como fonte histórica valiosa ao ofício do historiador, tendo em vista, inclusive, que a máxima de “recuperar o passado” e a também muito citada “reconstruir o passado” hoje é objeto de crítica não só dos historiadores, pois, seguramente, é impossível reconstruí-lo. O jornal impresso, assim como qualquer outra fonte – material ou não -, deve passar pela crítica do historiador. No caso dos jornais impressos, fenômeno que, no Brasil, não está situado em período tão recuado, existem motivos como os já citados: discursos, reprodução de ideias diferentes, objetivos distintos e, claro, posicionamentos políticos dos mais variados campos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 18 de julho de 1985, o caderno de esportes do Jornal Diário da Manhã trazia como destaque a partida válida pelo grupo F da Taça Ouro. Além do Xavante, o Esporte Clube Pelotas também foi citado no espaço da coluna esportiva de Gildomar Gomes, onde a contratação de um centroavante de vulto, conforme as palavras do colunista, foi comentada com celebração. No mais, o espaço foi ocupado totalmente com referências à partida do Brasileirão.

O clima entre os jogadores do elenco xavante era de otimismo, podendo ser notado em momentos que antecediam a partida. O jornal traz a entrevista com Nei Dias, lateral-direito do Brasil de Pelotas e que teve passagem pelo próprio Flamengo:

O clima no Bento Freitas é de muita expectativa e ninguém admite a hipótese de um resultado negativo. Um dos jogadores mais experientes do time é o lateral-direito Nei Dias. Ele fala sobre a partida de hoje contra seu ex clube: - O Brasil vai jogar para vencer o Flamengo. Sei que o time do Flamengo será diferente daquele que jogou no Maracanã, mas mesmo assim acredito que o Zico não fará sombra pra nós. O Zagalo vai ter muito trabalho porque vamos jogar para um verdadeiro futebol e não um antifutebol como estão dizendo que sabemos jogar. Futuro Xavante será decidido esta noite. *Diário da Manhã*, Pelotas, p.13, 18 de jul. 1985.

Este trecho traz, brevemente, o conflito de modos de atuar em campo. Conforme a crônica esportiva do jornal O Globo, do Rio de Janeiro, o Brasil de Pelotas possuía um estilo de jogo violento, em contraponto ao Flamengo que jogava com toque de bola.

Que o time pelotense “não iria tomar conhecimento” do Rubro Negro Carioca, esta foi a introdução da imprensa para o trecho da entrevista de Júnior Brasília, que atuava como ponteiro¹ e foi um dos jogadores de maior destaque durante a temporada de 1985:

Já o ponteiro Júnior Brasília salienta que o Brasil não tomará conhecimento do Flamengo e vai impor seu futebol: “já vencemos o Flamengo no ano passado com um toque de bola invejável. Este ano somente perdemos para o time do Zagalo porque fomos roubados no Maracanã. O Brasil vai vencer esta partida eu tenho certeza”. Futuro Xavante será decidido esta noite. *Diário da Manhã*, Pelotas, p.13, 18 de jul. 1985.

O ponteiro Júnior Brasília e o lateral direito Nei Dias compartilhavam duas características: eram jogadores experientes, com rodagem e, curiosamente, o Flamengo era o ex clube de ambos os jogadores. Detalhes como estes aumentaram a rivalidade e tensão em torno da partida.

No espaço destinado à entrevista realizada com o treinador xavante - Valmir Louruz - o jornal comentou que o mesmo estava confiante em um resultado positivo e preparado para a decisão, nas palavras do comandante do Brasil de Pelotas: “O Brasil pensa na vitória. Nossos jogadores estão conscientes que terão uma grande responsabilidade e vamos brigar pela vaga. É claro que vamos mandar na partida. Jogamos em casa e não podemos deixar o adversário dominador o jogo”. (DIÁRIO DA MANHÃ, 18 de julho de 1985, p.13).

Dois destaques em imagens presentes na capa do caderno de esportes são fotos tiradas por Vilmar Tavares, sendo uma do atacante Bira treinando no

¹ Nome usado à época para se referir ao atacante que jogava pelos lados do campo.

campo do Estádio Bento Freitas com a seguinte legenda: “Bira, o goleador deverá comparecer esta noite, no placar” e outra foto que enaltecia a torcida xavante, onde a mesma aparece lotando a arquibancada da Avenida Juscelino Kubitschek, constando na legenda que a torcida prometia um “carnaval na cidade” (DIÁRIO DA MANHÃ, 18 de julho de 1985, p.15).

Sobre as qualidades da equipe carioca, vale lembrar que o Flamengo contava, em vários dos seus setores de campo, com jogadores frequentemente convocados para a Seleção Brasileira, além de possuir em sua meta o goleiro da Seleção Argentina à época, Fillol, e o craque Zico no meio campo. Além disso, o Rubro Negro Carioca havia conquistado a Copa Europeia/Sul-Americana de 1981, goleando por 3x0 o forte time do Liverpool, então campeão europeu.

O Diário da Manhã não apenas tratou das diferentes formas de jogar das duas equipes. É comum no futebol que, em vésperas de partidas decisivas, surjam polêmicas por todos os lados. Por parte das equipes, polêmicas podem ser usadas como um recurso extra campo para minar o ambiente do vestiário adversário tentando, assim, prejudicar o rival nas vésperas de uma partida e, por parte da imprensa, polêmicas, sejam elas políticas, policiais e também esportivas, servem para chamar a atenção de seu público e assim otimizar sua vendagem de cópias.

Vale lembrar que Brasil e Flamengo já haviam se enfrentado em 1985, no dia 10 de julho, em jogo válido pelo grupo F da competição, com um placar de 1x0 para a equipe carioca e um episódio curioso que desencadeou uma confusão de versões entre jogadores do Brasil e Adílio, jogador flamenguista, além de ter incluído, também, o árbitro da partida.

Aconteceu de, durante a partida, o meio campo flamenguista Adílio ter notado que sua correntinha de ouro havia arreventado e então entregou a mesma ao árbitro Emídio Marques de Mesquita que, ao que parece, insinuou que houve o roubo da corrente de ouro por parte de um jogador xavante. O flamenguista Adílio usou esse episódio para criar clima no vestiário xavante, nas palavras do lateral Nei Dias “uma guerra de nervos”.

A coluna do Gildomar Gomes destaca que Almir, jogador do Brasil, iria processar o árbitro após este episódio.

O Almir vai processar o árbitro Emídio Marques por calúnia, injúria e difamação. O jogador do Brasil está indignado com a atitude de Emídio. A correntinha do Adílio deve estar no Rio e não em Pelotas. Um juiz que é capaz de caluniar um jogador precisa largar o apito o mais rápido possível. Mesquita tem que ser internado, ele não deve estar muito bem da cabeça. GOMES, G. Festa do povo. *Diário da Manhã*, Pelotas, p.13, 18 de jul. 1985.

Na onda de polêmica nas vésperas da partida, Adílio ainda afirmou possuir dois “detetives” no grupo xavante, citando os nomes de Júnior Brasília e Nei Dias, ambos ex companheiros de Flamengo, ao passo que os xavantes citados negaram qualquer telefonema vindo do Rio de Janeiro e Nei Dias afirmou colocar a mão no fogo por Almir.

4. CONCLUSÕES

O jornal trata a partida com otimismo, colocando o clube citadino como em uma condição onde era possível realizar o improvável: vencer a melhor equipe do país. Nota-se que, não só em jornais impressos, mas principalmente em programas esportivos de rádio e televisão, quando o veículo de imprensa local

não trata o time da cidade com respeito e até mesmo preferência, os torcedores mobilizam-se, criticam e também boicotam. O exemplo mais lembrado no mundo, em uma situação extrema, pode ser visualizado na Inglaterra, onde torcedores do tradicional Liverpool até hoje boicotam o tabloide The Sun devido a forma como foi realizada a cobertura da tragédia do Estádio Hillsborough, no ano de 1989, onde noventa e seis torcedores do time faleceram. Além disso, o clube proíbe que o The Sun acompanhe os treinos da equipe.

Nesta breve passagem da história do futebol nacional vemos primeiramente uma ruptura com a lógica do futebol: um clube do interior gaúcho chegou entre os melhores na maior competição do país. E o jornal aqui analisado embarcou no clima do momento, retratando com entusiasmo por parte de seu colunista esportivo, trazendo falas otimistas de jogadores e, com o acesso ao jornal O Globo, dissertavam, também, sobre as polêmicas criadas por jogadores do Flamengo e a imprensa carioca, tendo em vista o clima de apreensão gerado pela partida decisiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diário da Manhã completa 30 anos. Disponível em: <<http://pelotascultural.blogspot.com/2009/06/diario-da-manha-completa-30-anos.html>>. Acesso em 12/09/2018.

HUNT, Lynn, in: KARAWEJCZYK, Mônica. O jornal como documento histórico – breves considerações. **Historiæ**, Porto Alegre, v.1, n, 3, p. 131-147, 2010.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas.: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História dentro da História**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

Sobre nós. Disponível em: <<http://diariodamanhapelotas.com.br/site/sobre-nos/>>. Acesso em 12/09/2018.